

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: _____

Data: 29.06.85

Pg.: _____

Caingangues sequestram 4 funcionários do Incra e ITC

Da Sucursal de Curitiba

Aproximadamente quatrocentos índios caingangue, da reserva São Jerônimo da Serra —município a trezentos quilômetros ao norte de Curitiba (PR)—, sequestraram ontem de manhã e mantêm em cativeiro dois funcionários do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) e dois do ITC (Instituto de Terras e Cartografia). Para libertá-los, querem solução para a posse de 1.607 hectares da reserva, ocupados atualmente por 127 famílias de posseiros. Os índios estão armados com arcos, flechas e espingardas. Para evitar um possível conflito com os posseiros, a Secretaria de Segurança do Paraná enviou ao município vinte soldados da PM.

Os caingangue exigem, como condição para negociar, a presença, na reserva, do presidente da Funai, Gerson Alves da Silva, de um diretor do Incra e de um representante da Justiça. O diretor do ITC, João Bonifácio Cabral, 39, que passou todo o dia de ontem mantendo contatos com Brasília, disse que provavelmente à noite o presidente da Funai já estaria em São Jerônimo. Cabral seguiu no final da tarde para a reserva, a fim de auxiliar as negociações.

Sesquestro

Os funcionários mantidos em cativeiro são Irineu Dalacorte, José Carlos Bruno de Oliveira (do ITC), Walter Possobon e Diney de Almeida

(do Incra). Estes e os funcionários da Funai (Fundação Nacional para o Índio) foram à reserva ontem de manhã para discutir a posse das terras com o cacique Pedro Rael e o índio José Tapixi, líderes da tribo. Os índios haviam dado um prazo até amanhã para que o governo federal apresentasse solução para o caso. Como os funcionários não tinham resposta às reivindicações dos índios, acabaram detidos até que o caso fosse resolvido.

Os quatro homens permaneceram trancafiados, inicialmente, em um minúsculo banheiro da escola da reserva e depois transferidos para uma de suas salas de aula. O diretor do ITC informa que não houve violência e que os reféns passam bem, embora tenham ficado "muito assustados" com a situação.

O litígio em torno da posse dos 1.607 hectares da reserva é antigo. Cabral diz que, juridicamente, a área pertence à Funai. O presidente do ITC afirma que o problema será solucionado rapidamente, pois o governo federal manifestou-se favorável à desapropriação de uma área com mesma dimensão para reassentar os posseiros —que, em sua maioria, são pequenos proprietários e já teriam concordado com a transferência. "Não podemos desalojar os agricultores da reserva sem que tenham um lugar definido para morar. Eles dependem da terra para sobreviver", diz Cabral.